

## Como participar

As vagas são limitadas. Faça sua inscrição nos seguintes locais:

### Unafisco Sindical

Rua da Bahia, 1033 - 11º andar - Centro/BH  
Fone (0xx31) 3226-7721  
[unafiscobh@aloi.com.br](mailto:unafiscobh@aloi.com.br)

### DCE – UFMG

Rua Guajaras, nº 694 - Centro/BH  
Fone (0xx31) 3213-4758  
[dce\\_ufmg@yahoo.com.br](mailto:dce_ufmg@yahoo.com.br)

### DCE - Campus UFMG

Praça de Serviços – 2º andar/BH  
Fone (0xx31) 3499-4559

### DACON – Milton Campos

[www.damcampos.com.br](http://www.damcampos.com.br)

### DCE – PUC – MG

Av. Dom José Gaspar, nº 500 – Prédio 21  
Coração Eucarístico/BH  
Fone (0xx31) 3375-7031  
[dcepucminasluta@yahoo.com.br](mailto:dcepucminasluta@yahoo.com.br)

## TAXA DE INSCRIÇÃO

Estudantes: R\$ 5,00

Não estudantes: R\$ 10,00

Confere Certificado  
de Participação

## Realização

UFMG  
FISCO FÓRUM  
(Unafisco Sindical, Fenafisco,  
Fenafisp, Anfip, Sinait e Fenafim)  
UEE – MG  
DCE-UFMG  
DCE-PUC-MG  
DACON-MILTON CAMPOS  
APUBH

## Apoio

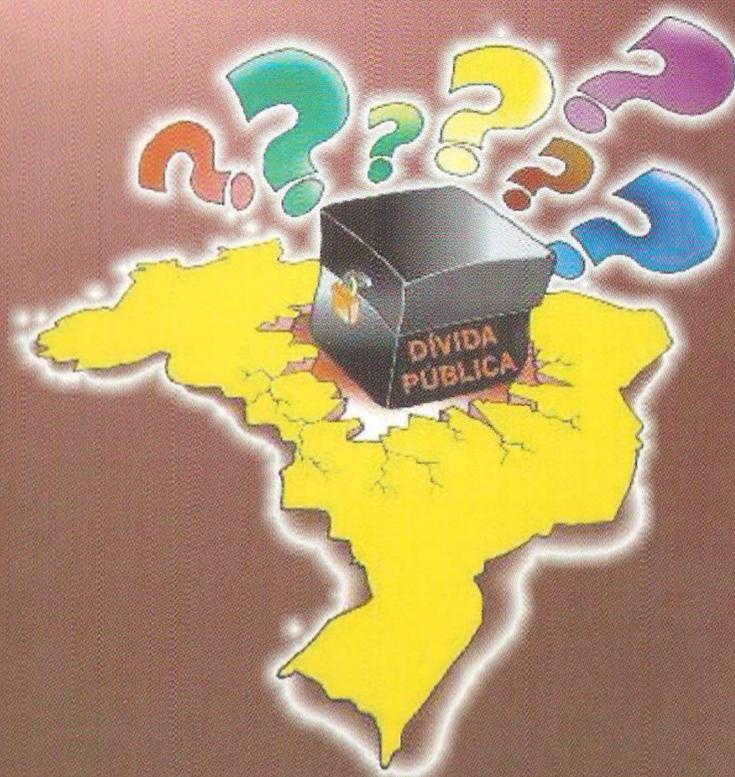


## SEMINÁRIO INTERNACIONAL

# DÍVIDA:

## Uma Ameaça à Soberania

30 de Agosto de 2002  
8:30 às 18 h



Auditório da Reitoria da UFMG

Campanha Jubileu Sul  
Auditoria Cidadã da Dívida

# DÍVIDA:

## Uma Ameaça à Soberania

Grande parte da dívida dos países em desenvolvimento (como o Brasil) foi contraída por governos militares, com a CONIVÊNCIA e a CO-RESPONSABILIDADE dos credores, a juros flutuantes, permitindo que estes aumentassem as taxas de juros que tornaram a dívida impagável! Além dessas taxas de juros escorchantes, sempre pagamos o “prêmio de risco”, que é o adicional cobrado pelos credores como prévia indenização a uma possível recusa em pagarmos a dívida. Ora, se temos honrado religiosamente todos os pagamentos ao longo de tantos anos, e o risco não se implementou, o “risco país” tem sido mais um mecanismo de espoliar nossas riquezas.

Em 1980, a dívida externa dos países latino-americanos era de US\$ 228 bilhões. Até 1990, esses países receberam apenas US\$ 150 bi a mais do que pagaram como amortização, e destinaram nada menos que US\$ 418 bi para os credores a título de juros. Porém, na década de 80, a dívida externa latina duplicou, passando dos US\$ 228 bi para US\$ 441 bi! E em 1999, a dívida chegou a 706 bi, aprofundando ainda mais a vulnerabilidade e a dependência...

No momento em que a dívida pública consolidada brasileira ultrapassa a casa de R\$ 1 trilhão, e que outros países latino-americanos como Argentina, Peru, Equador e Uruguai enfrentam fortes crises, a vice diretora do FMI, Anne Krueger, aproveitando-se deste momento de brutal endividamento e dificuldades, propõe um novo mecanismo de renegociação para as dívidas que significará a INTERVENÇÃO dos credores nas políticas econômicas desses países.

Diante disso, iremos debater, em conjunto com outros países da América Latina, uma ALTERNATIVA mais justa de Renegociação das Dívidas, que passe por uma AUDITORIA TRANSPARENTE, voltada aos interesses dos POVOS, e não dos ESPECULADORES e INVESTIDORES, como quer o FMI.

## PROGRAMAÇÃO

### 8:30 horas – ABERTURA

Reitora da UFMG – Prof. Ana Lúcia Gazzola

### Mesa Redonda da Manhã (9 às 12 horas)

Coordenação: Valdemar Servilha (UFMG)

- Elias Antônio Jorge (APUBH)
- Alberto Acosta (Equador)
- Oscar Ugarteche (Peru)
- Antônio Martins (ATTAC)

### 12 às 14h - Almoço

### Mesa Redonda da Tarde (14 às 16 horas)

Coordenação: João Antônio de Paula (UFMG)

- Paulo Gil (Unafisco Sindical)
- Dércio Garcia Munhoz (UnB/ Cofecon)
- Marcos Arruda (PACS/ Rede Brasil)
- Beverly Keene (Argentina)

### DEBATE COM TODOS OS PALESTRANTES

(16 às 18 horas)

Coordenação: Maria Lucia Fattorelli  
(Auditoria Cidadã da Dívida/Unafisco)

## LOCAL:

## Reitoria da UFMG

Campus Pampulha  
Av. Antônio Carlos, 6627 - BH/MG  
Ônibus: 5102 ou 5030  
Tel. 3499-5000

*A tarefa mais urgente não é a de submeter os despossuídos ao apetite dos abastados, como fazem atualmente o Banco Mundial e o FMI, mas a de preservar de modo duradouro as garantias sociais ou ecológicas obtidas, freqüentemente ao preço de duras lutas, por alguns. Depois, a de estender estas garantias a todos os habitantes da Terra.*

*Alberto Jacquard,  
J'ACCUSE l'économie triomphante, 1996.*



## Uma Proposta Indecente

**Anne Krueger,**  
Vice diretora do FMI

*“O mecanismo da Concordata Soberana deverá incluir dispositivos que dêem aos credores adequadas garantias de que seus interesses serão protegidos durante o processo. (...) Além da política fiscal, monetária e cambial que lançam as bases para a retomada dos pagamentos do serviço da dívida, os credores podem ter claros interesses em outras políticas dos países devedores, incluindo, por exemplo, a natureza e os termos do processo de reestruturação bancária, a continuação da operação do sistema de pagamentos doméstico, o regime de concordata e a natureza de qualquer controle de câmbio que isto implique”.*

**É urgente lutarmos por uma alternativa digna para os povos dos países endividados!**

